

Jornalismo *live streaming*: tempo real, mobilidade e espaço urbano

Fernando Firmino da SILVA,¹
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Resumo Este artigo discute a incorporação pelo jornalismo de ferramentas de geração de *live stream* (ao vivo) na produção da notícia. Com a expansão da infra-estrutura de tecnologias móveis digitais e conexões sem fio como Wi-Fi e 3G, aliadas ao desenvolvimento de aplicativos avançados na web, o jornalismo experimenta uma interface entre a mídia de massa e a mídia de funções pós-massiva na construção do tempo real na relação com o espaço urbano e a mobilidade. A reapropriação destas ferramentas para a produção jornalística introduzem novos critérios de noticiabilidade. Compreender estas mutações são fundamentais para um enquadramento conceitual do próprio futuro do jornalismo num ambiente de convergência e de digitalização midiática.

Palavras-chave: jornalismo, tempo real, comunicação móvel, microblogs, espaço urbano

Mobilidade, portabilidade e tempo real

Quando o jornalismo digital começou a se estabelecer com as características de hipertextualidade, multimídia, personalização, (BARDOEL; DEUZE; 2002; PAVLIK, 2001) e atualização contínua e memória (PALACIOS, 2003) uma série de discussões teóricas acerca da qualidade desta produção em velocidade marcada pela atualização contínua, em tempo real, instantânea aflorou na academia e no campo do jornalismo (MORETZSOHN, 2002; ADGHIRNI, 2002; visto que a atualização contínua era uma das características formatadoras do jornalismo na web). A partir do início do Século XXI ocorreu a proliferação de conexões sem fio (*Wi-Fi, WiMax, Bluetooth, 3G,*

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia – UFBA e professor titular do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: fernando.milanni@globo.com

4G²) e de tecnologias móveis digitais avançadas (celulares, smartphones, palmtops, notebooks, tablets PC, câmeras digitais e similares) fazendo ressurgir o tema em outras condições na análise da “natureza do jornalismo” contemporâneo. Antes esta instantaneidade se concentrava basicamente na disponibilização de notícia (compreendida como texto jornalístico), enquanto que hoje verifica-se uma expansão das possibilidades completando-se com o fluxo informacional de vídeos, áudio e fotos graças às redes de alta velocidade como Wi-Fi e da tecnologia de terceira geração dos celulares (o 3G) que permitem o *upload* e *download* de arquivos pesados, além da navegação na web. O celular, como um dispositivo híbrido, emerge como o disseminador principal da prática do imediatismo por concentrar uma série de funções e oferecer mobilidade ao portador para registrar situações em vários formatos e enviar de qualquer lugar através de *SMS*, *MMS* ou pela própria web móvel.

De fato, há uma “mexida” nos critérios de noticiabilidade tradicionais e das rotinas produtivas das redações *off line* e online com a inserção de novos critérios como o localismo (FELIPPI, 2007) e a instantaneidade intensiva (SILVA, 2007, 2008a, 2008b) na disputa concorrencial entre as mídias pelo noticiar primeiro, pela velocidade induzida na produção em fluxo contínuo das novas mídias com funções pós-massivas³ (LEMOS, 2007) representadas pela Internet. Adiciona-se o elemento da geolocalização via GPS nas notícias reforçando a idéia de hiperlocal, “localismo” ou visualização espacial das notícias. Este é um elemento novo no jornalismo que acrescenta novas informações à matéria numa construção que une instantaneidade e localização geográfica na emissão por meio de artefatos da comunicação móvel (SCHEINEIDER, 2007).

Para o contexto do jornalismo estamos diante de novas possibilidades técnicas que permitem uma mobilidade física e informacional (LEMOS, 2008) maior da produção e uma capacidade de geração de conteúdo em situação de instantaneidade mais potencializada. Na compreensão deste fenômeno, o *live stream* mencionado significa, por exemplo, a condição técnica de transmissão de vídeo ou áudio em tempo real e de forma contínua cuja possibilidade até então era exclusividade dos *broadcasting* como emissoras de rádio e TV e, mesmo assim, a partir da utilização de um aparato

² Estas tecnologias sem fio permitem a conexão de dispositivos móveis para acesso à internet e o *download* ou *uplod* de arquivos.

³ Lemos (2007) diferencia as mídias de funções pós-massivas das mídias massivas (impressos, televisão, rádio) pela característica da digitalização que define as primeiras tendo a Internet e seus produtos como Wiki, blogs, podcasts, redes sociais e dispositivos móveis como formatadora deste ambiente e pela possibilidade de circulação de informação sem o filtro ou intermédio dos meios de comunicação massivos.

mais complexo formado por uma estrutura mais pesada e que exigia um maior número de profissionais envolvidos no processo de cobertura. Nos moldes atuais o jornalismo pode se estruturar em outras dimensões através da utilização de um ambiente móvel de produção formatado por ferramentas portáteis online como *smartphones* para processar as informações (áudio, vídeo, texto, imagem) de forma digital e transmitir em caráter instantâneo. Advém daí uma potencialização da produção jornalística baseada na capacidade de desenvolvimento de atividades como apuração, edição e publicação utilizando-se de tecnologias móveis como plataformas. Entretanto, sob estas mesmas condições que proporcionam mais velocidade recaem algumas conseqüências que necessitam ser observadas e analisadas: o comprometimento da qualidade da notícia e o desaparecimento do *deadline* embutidas nas novas rotinas produtivas dos repórteres em ambiente online (PAUL, 2008; PATERSON, 2008).

Experiências e práticas em desenvolvimento em grupos de comunicação nacionais e internacionais indicam um uso mais intensivo da modalidade de jornalismo móvel, caracterizada pelo uso de tecnologias móveis digitais e conexões sem fio visando oferecer condições de mobilidade e portabilidade na produção envolvendo múltiplas plataformas como TV, Internet e celular no deslocamento pelo espaço urbano. Para entender como estas práticas vêm sendo incorporadas ao jornalismo e o que possa resultar destas iniciativas, reconstituímos quatro cenas reais (abaixo) que servirão como suporte neste artigo para a análise dos possíveis desdobramentos destes processos em reconfiguração da prática jornalística e da inserção da digitalização midiática.

Cena real 1 - TV Cultura, São Paulo, dia 21 de julho de 2008. Twitters publicam "pílulas" ou pequenos posts em seus microblogs⁴ com os bastidores da entrevista de Caio Túlio Costa no programa Roda Viva. Os posts visualizados em aplicativos como o *Summize* ou *Twemes*⁵ formatam uma rede em tempo real de comentários⁶ que, no seu conjunto, representam valiosa discussão paralela e simultânea do debate exibido na tv.⁷

Cena real 2 - TV Band, São Paulo, dia 21 de abril de 2008. Repórter Paulo Cabral entra ao vivo na programação jornalística da emissora, do Parque Ibirapuera, direto de um

⁴ Os microblogs são formatos de blogs com limitação para postagens a até 140 caracteres e podem ser atualizados por celulares ou PDA's, ampliando o seu uso para o espaço urbano. Os microblogs surgiram em 2006 e o mais conhecido é o Twitter, mas há outros como Pownce e Jaiku

⁵ Disponíveis em <http://www.summize.com> e <http://twemes.com/> acesso 28 jul. 2008

⁶ Rede de comentários sobre o programa Roda Viva disponível em <http://twemes.com/rodaviva>

⁷ Disponível em <http://www.andredek.com.br/2008/07/22/a-experiencia-do-twitter-no-roda-viva/>

aparelho celular com tecnologia 3G. Sem câmeras convencionais, sem o uso de satélites ou veículo de microondas, o repórter obtém uma qualidade de imagem e de áudio próxima da convencional a partir de um telefone móvel.⁸

Cena real 3 - Jornal NH Online, Novo Hamburgo-RS, dia 30 de maio de 2008. Temperatura baixa em Novo Hamburgo/RS e o repórter João Ávila, do Jornal NH Online, entrevista ao vivo do centro da cidade o meteorologista Nilson Wolf no que seria a primeira reportagem em um jornal online para a web com a tecnologia 3G. Um celular 3G e um aplicativo Qik (tecnologia para transmissão em *stream*) foram utilizados na reportagem.⁹

Cena real 4 - Carnaval 2008. Desfile do Galo da Madrugada pelas ruas do Recife e fotógrafos do portal JC Online enviam via celular ou palmtops e em tempo real, a partir do alto de dois guindastes montados na avenida principal, imagens da festa em ângulos privilegiados. Estas imagens vão instantaneamente para uma galeria de fotos do portal JC Online e os vídeos para a TV Jornal através do projeto Notícia Celular.¹⁰



Figura 1 – Microblogs na cobertura simultânea do debate do Roda Viva na TV Cultura¹¹

⁸ Disponível em <http://band.com.br/conteudo.asp?ID=79599> acesso em 29 maio 2008

⁹ Disponível em

http://www.ziptop.com.br/jornalnh/noticias/noticias_interna.asp?cd=122415&canal=8&ed=60&ct=494&midia= acesso em 10 jun. 2008

¹⁰ Disponível em <http://jc.uol.com.br/blogs/blogcarnaval2008/> acesso em 11 fev. 2008

¹¹ Disponível em <http://search.twitter.com/search?q=rodaviva> acesso em 30 jul. 2008

Estas quatro cenas parecem remeter aos filmes de ficção a exemplo de *Jornada nas Estrelas* e *Minority Report* que retratam o jornalismo do futuro (QUADROS; QUADROS JR., 2008). Entretanto, são cenas reais potencializadas pelas tecnologias móveis digitais. Na década de 1960 o clássico desenho animado “Os *Jetsons*” apresentava a videochamada como algo futurista e impensável para a tecnologia disponível na época que, no entanto, tornou-se realidade no presente com os celulares 3G. Diversas produções cinematográficas ou de televisão projetaram um futuro para o jornalismo difícil de acreditar que sairia do campo da ficção científica. A questão do teletransporte e da instantaneidade na comunicação sempre foram algumas destas projeções. “Algumas ofertas, como a notícia sob demanda e de modo instantâneo, já eram percebidas em intentos do mercado jornalístico com a evolução dos meios no Século XX, muito antes, apareciam como um fato futurístico no cinema e na televisão” (QUADROS; QUADROS JR., 2008, p.2).

Portanto, o aporte destas ferramentas oriundas da web e dos dispositivos móveis instauram novas formas de geração de transmissão em tempo real adotadas pelo jornalismo digital e também incorporadas pelos *broadcasts* para a emissão ou recepção de conteúdo em situação de mobilidade. O surgimento das diversas plataformas tendem a consolidar uma característica de “ao vivo” através do uso de ferramentas como microblogs (Twitter, principalmente), moblogs¹² e canais de *stream* como *Qik*¹³, *Ustream*¹⁴, *Justin.tv*¹⁵, *Kyte.tv*¹⁶, *Cover It Live*¹⁷, *Mogulus Live Broadcast*¹⁸, *Flixwagon*¹⁹ e de transmissão de jogos de futebol em tempo real na web através de canais de minuto-a-minuto²⁰. Constatamos que há um movimento dos meios de massa

¹² Moblogs (mobile + blogging) são apenas blogs atualizados por dispositivos móveis

¹³ <http://www.qik.com>

¹⁴ <http://www.ustream.com>

¹⁵ <http://pt-br.justin.tv/>

¹⁶ <http://www.kyte.tv/home/index.html>

¹⁷ <http://www.coveritlive.com/>

¹⁸ <http://www.mogulus.com/>

¹⁹ <http://www.flixwagon.com/>

²⁰ Jemima Kiss, do blog PDA/Guardian, em artigo intitulado “@future of journalism: live blogging and twittering” enfatiza o crescimento dos blogs ao vivo, dos microblogs em tempo real e das ferramentas de notícia ao vivo como a utilizada pelos portais para o acompanhamento de partidas de futebol denominadas “minuto-a-minuto”. Esta ferramenta começou a ser utilizada pelo próprio Guardian na Copa do Mundo de 2002. No Brasil todos os grandes portais a utilizam durante os jogos como o Terra, UOL, Globo.com, JC Online, A Tarde, Zero Hora. Mas não é só no esporte que o recurso é utilizado. Em coberturas de grande repercussão como em julgamentos e votações em Brasília o selo “ao vivo” nos blogs de portais aparecem sinalizando o acompanhamento dos fatos em tempo real. Para Kiss a audiência destes portais com a ferramenta é grande porque na maioria das vezes as pessoas a utilizam em paralelo à outra atividade no trabalho que a impedem de acompanhar os eventos pelo rádio ou pela televisão. Disponível em: http://blogs.guardian.co.uk/digitalcontent/2008/06/future_of_journalism_live_blo.html acesso em 22 de jun. 2008 e blog do G1 ao vivo sobre a rejeição pelo Senado Federal da cassação de Renan Calheiros disponível em <http://colunas.g1.com.br/aovivo/2007/12/04/> acesso em 28 dez. 2007

como televisão no sentido de estabelecer uma aproximação e interação maior com estas modalidades emergentes do jornalismo digital. Entretanto, observa-se diferenças entre o "ao vivo" da televisão e do rádio e o "tempo real" via *stream* centrado no uso de celulares para as transmissões para a web ou para televisão (figura 2).

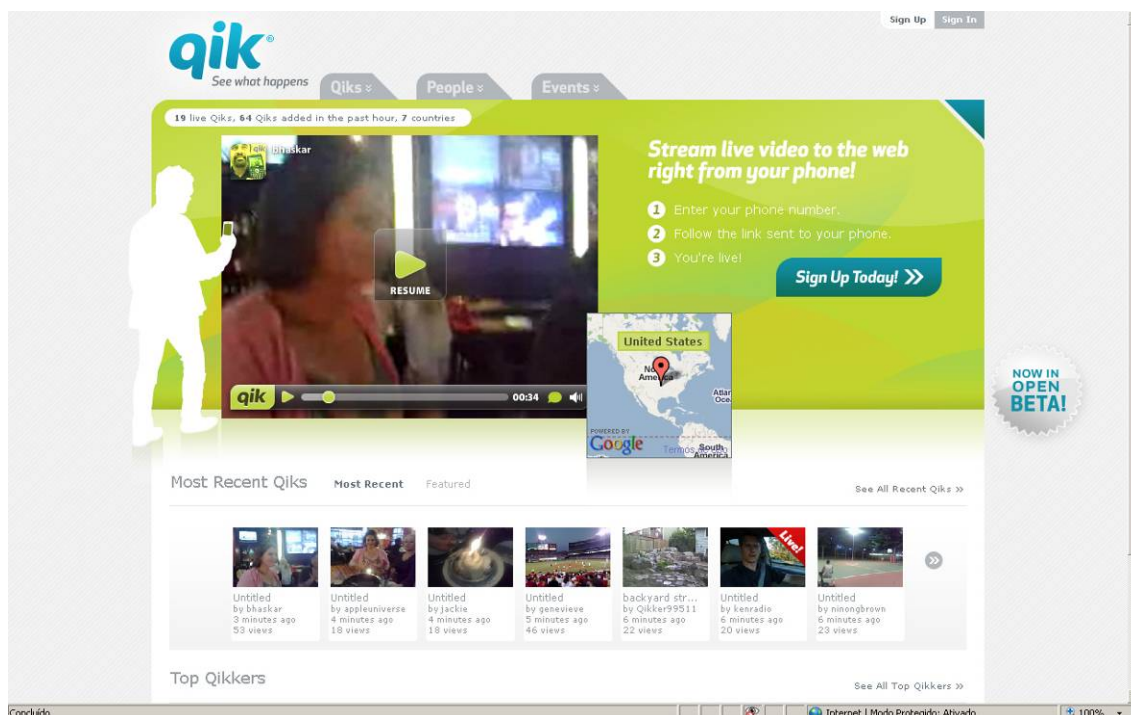


Figura 2 – Qik é uma das principais aplicações para *streaming* vídeo via celular²¹

A mobilidade e a portabilidade se constituem em elementos sobressalientes cruzados com a questão pervasiva que as tecnologias computacionais representam na cena contemporânea com penetração em todos os ambientes em várias formas de artefatos. Resulta deste contorno, a emergência de inúmeras práticas como *mídia locativa*, *flash mobs* e *smart mobs* e, inclusive, o jornalismo móvel com interface mais consistente com o espaço urbano²² e a navegação pelo ciberespaço para acesso à base de dados e o desenvolvimento do processo de apuração jornalística. Para Santaella é necessário repensar esta relação com o espaço urbano em virtude da mobilidade estabelecida e impulsionada pelos dispositivos móveis.

²¹ Disponível em <http://www.qik.com> acesso em 29 jul. 2008

²² O Urblog, o blog urbano da revista Época de São Paulo, é uma experiência que se apóia nesta relação entre o jornalismo e o espaço urbano com o uso de celulares para o processo de construção das narrativas. A repórter usa um celular Nokia N95 para registro de áudio, imagens e vídeos e subsequente edição, envio ou transmissão ao vivo em condição de mobilidade. O Urblog está disponível em <http://urblog.com.br/> acesso em 29 jul. 2008

A tecnologia móvel nos força a reconsiderar o espaço, a legibilidade do espaço, o modo como as pessoas reencontram o espaço cotidiano, pois, quando o movimento da cidade e a mobilidade humana - ambos tecnologicamente mediados - se cruzam, múltiplas espacialidades podem se interseccionar. Assim, o papel da computação ubíqua e pervasiva no ambiente urbano tornou-se hoje questão primordial para os estudiosos da cibercultura nos umbrais desta era da hipermobilidade" (SANTAELLA, 2008, p.98).

Nota-se, portanto, uma absorção destas ferramentas pela mídia de massa numa tentativa de aproximação entre plataformas (TV+web+tecnologias móveis) como exemplo desta dinâmica que encontra eco na implantação da tv digital brasileira com a portabilidade para a recepção dos sinais em canal aberto via celular e sem o controle das operadoras de telefonia. Logo, a experiência de assistir televisão pode ser expandida para além das residências e escritórios, inclusive para outros suportes. Neste sentido, além da difusão de conteúdo para celulares, a produção de conteúdo por meio de dispositivos móveis é a outra ponta desta perspectiva (figura 3).



Figura 3 – Transmissão ao vivo por um celular com tecnologia 3G no jornalismo da Band²³

Estas duas modalidades complementares – difusão e produção – fazem parte do jornalismo móvel, o conceito mais apropriado para operacionalizar ou descrever, de forma mais próxima, este fenômeno por se constituir em uma prática jornalística que se

²³ Disponível em <http://jornalismomovel.blogspot.com/2008/04/jornalismo-da-band-transmite-ao-vivo.html>

utiliza da web móvel e de aparelhos como celular em condições de mobilidade. As interfaces dos dispositivos que vêm sendo aperfeiçoados nos últimos anos com a introdução de *touch screen*, multi toques e a possibilidade de zoom nas páginas e imagens em aparelhos como o *iPhone*, além do alto desempenho dos equipamentos sucintam, senão uma migração dos *desktops*, pelo menos um uso mais intensivo de web móvel²⁴ na realização de tarefas com a expansão desta infra-estrutura.

Nossa argumentação é demonstrar que, com a multiplicação de ferramentas de *stream* como nova estrutura para o jornalismo conduzir sessões de transmissões instantâneas, caracteriza-se uma modalidade mais refinada de prática jornalística com repercussões nas rotinas de produção e na relação mídia de massa e mídia de funções pós-massivas. Quando se leva em consideração uma produção ou difusão com um maior grau de mobilidade e portabilidade no deslocamento pela cidade. Na prática têm-se o estabelecimento de novas relações no processo jornalístico vinculado a um *deadline* contínuo e novas formas de interação com o espaço urbano através de conexões sem fio e tecnologias móveis.

Apropriação jornalística: de microblogs a *stream* video

As discussões sobre os rumos do jornalismo recomeçam cada vez que novas ferramentas e novas tecnologias surgem e são apropriadas pelo jornalismo como operacionalizadores de novas rotinas produtivas ou implementadores de interação com a audiência. Com os blogs foi assim e com os microblogs e as plataformas de *stream* segue a mesma lógica junto aos grandes grupos de comunicação. Mas a questão é como estas novas ferramentas estão sendo incorporadas ao jornalismo? Que alterações trará para a produção e difusão de conteúdo jornalístico? Como o cidadão participa deste processo? Que aberturas podem ocorrer com as transmissões no suporte web móvel? Haverá uma competição entre o “ao vivo” da televisão e rádio com o “tempo real” da internet e de dispositivos móveis ou uma reorientação da produção jornalística que compatibilize as diversas aplicações em multi-plataformas? A TV Cultura vem experimentando este entrelaçamento entre mídia de massa e mídias com funções pós-

²⁴ Estudo da fabricante de processadores Intel prevê pelo menos 1,2 bilhões de dispositivos móveis com acesso à internet até 2012. Estudos como este nos revela três aspectos importantes a serem levantados para esta rápida evolução da tecnologia móvel: **1.**Desenvolvimento de interfaces mais amigáveis para aparelhos tão pequenos (exemplo: iPhone e seguidores); **2.**Aplicativos cada vez mais sofisticados que se aproximam muito dos recursos dos desktops; **3.** As conexões em expansão embutidas nos aparelhos: 3G, WiFi, WiMax, Bluetooth. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/technology/7522305.stm> acesso em 29 jul. 2008

massivas nos debates do programa Roda Viva. Entretanto, ainda não está muito claro que mudanças ocorrerão desta relação inter-tele-audiência com o compartilhamento de informações se construindo num ambiente de mídia de massa e mídia com funções pós-massivas. Quais são as rupturas, potencializações ou continuidades neste entorno?

Na cibercidade contemporânea estamos vendo se desenvolver uma relação estreita entre mídias com funções massivas (as «clássicas» como o impresso, o rádio e a TV), e as mídias digitais com novas funções que chamaremos aqui de «pós-massivas» (internet, e suas diversas ferramentas como *blogs*, *wikis*, *podcasts*, redes P2P, *softwares* sociais, e os telefones celulares com múltiplas funções). A evolução do binômio cidade-comunicação acompanha o desenvolvimento das tecnologias de comunicação (LEMOS, 2007, p.124).

Estas são questões que os estudos no campo do jornalismo e da cibercultura precisam aprofundar, inclusive com pesquisas empíricas que possam identificar estes desdobramentos em relação às rotinas produtivas, aos critérios de noticiabilidade e junto à audiência imersa em diversas plataformas informacionais construídas tendo como base a convergência digital e jornalística e, portanto, identifica-se que “apesar do constante surgimento de novas ferramentas capazes de serem apropriadas para o jornalismo, nota-se, ainda, uma escassez de estudos sobre essas possíveis novas formas de se fazer jornalismo.” (ZAGO, 2008, p.10). Os microblogs e os blogs móveis têm sido pouco estudados e são plataformas de experimentação neste campo por facilitar a circulação rápida de informações, formar comunidades de leitores ou redes sociais em torno operacionalizando relações e práticas de *live streaming vídeo* e tempo real.

Parece factível que os moblogs e microblogs em combinação com as tecnologias móveis digitais representam movimentos indicativos de novos formatos para o jornalismo tanto em relação à demanda na produção quanto na difusão e recepção de conteúdo e essa exigência pelo imediatismo se reflete, conseqüentemente, nas funções jornalísticas, no *deadline* e na relação tempo-espaço (SILVA, 2008b, n/p).

Scheineder (2007) observa que a produção *mobile* pode se intensificar principalmente no jornalismo participativo considerando que as tecnologias móveis como câmeras digitais e celulares estão nas mãos de muitas pessoas espalhadas pelo mundo. Para ele a cobertura de vídeo em tempo real (por *streaming*) através de celulares significará a potencialização do jornalismo participativo com cidadãos produzindo sem a dependência da própria mídia massiva no processo: “[...] a feature that will give a citizen journalist reporting abilities never before seen outside of professional media” (SCHEINEIDER, 2007, p.165). O autor considera que estaria ocorrendo mudanças

significativas no jornalismo nos aspectos de apuração, reportagem, edição, publicação e que também a cobertura dos eventos estão cada vez mais próximos do tempo real (close-to-real-time). Na análise da comunicação móvel podemos extrair um contexto de desenvolvimento que, apesar de ter se desencadeado com força na atualidade, encontrava em processo de evolução em meio às diversas invenções que combinadas resultaram na Internet e nas próprias tecnologias móveis.

Para Santaella (2008) a comunicação móvel (celulares, PDA's, smartphones, notebooks) seria a quinta geração do desenvolvimento das tecnologias comunicacionais antecedida pela quarta geração - redes teleinformática (cibercultura, computadores, computadores pessoais); terceira geração - cultura das mídias (tv a cabo, fax, xérox, fax, vídeo cassete, walkman); e segunda geração – eletro-eletrônica (rádio, televisão); e primeira geração – eletro-mecânica (foto, telegráfo, jornal, cinema). De forma mais específica Lemos (2004) situa em três fases do desenvolvimento da comunicação móvel. A primeira na década de 1970 com o “computador pessoal” (PC), a segunda nas décadas de 80-90 com o “computador coletivo” (CC) e a terceira no século XXI com os “computadores coletivos móveis” (CCM) oriunda das tecnologias móveis digitais e centrada na mobilidade e na computação ubíqua. Castells (1999) na década de 90 defendeu a existência de uma “sociedade em rede” com as tecnologias da informação originadas na década de 1970 com a minituarização e uma série de invenções que tornaram os computadores cada vez mais portáteis e com processadores mais potentes que proporcionariam posteriormente o surgimento das tecnologias móveis digitais como celulares e outros artefatos de comunicação conectados que resultaria numa “sociedade em rede móvel” (CASTELLS; FERNÁNDEZ-ANDÈVOL; QIU E SEY, 2006).

As novas ferramentas da comunicação móvel usufruíram desta conjuntura evolutiva para constituir um cenário com tecnologias avançadas e portáteis (smartphones, tocadores de MP3, gravadores digitais), conexões de rede sem fio (3G, Wi-Fi, WiMax, Bluetooth) e aplicações (microblogs, moblogs, stream, navegação em banda larga celular). "O acentuado avanço das tecnologias de comunicação em dispositivos de comunicação móveis configuram novas formas de transmissão e recepção de produtos comunicacionais para esta mídia" (AMÉRICO; GELONEZE, 2008, p.1). Nos deparamos com novas apropriações por parte do jornalismo relacionados a estas características das mídias móveis que fornecem ao jornalismo um aparato que se adapta perfeitamente às necessidades buscadas como imediatismo, maior

capacidade para transmissão de arquivos diretamente dos locais da reportagens de campo em qualquer formato digital (áudio, vídeo, imagem, texto).

Existe ainda um movimento de convergência tecnológica entre os dispositivos de comunicação a que concorrem o desenvolvimento tecnológico em duas direções. Na primeira, os dispositivos de comunicação móveis buscam ter mais capacidade de *hardware* e *software* para reproduzirem produtos comunicacionais cada vez mais sofisticados (vídeos de maior resolução, áudios com maior qualidade, possibilidades de multitarefas, integração com outros dispositivos, etc.). Na segunda, as redes que dão suporte a transmissão dos produtos destes dispositivos buscam aumentar sua capacidade de transmissão de dados, suas conexões entre si e com outras redes e aumentar a velocidade de transmissão/recepção de seus dados aos usuários. Diante deste cenário, pode-se dizer que em poucos anos existirão aparelhos que darão suporte a todos os produtos comunicacionais aqui descritos, sendo ao mesmo tempo, baratos, leves e de alta performance (AMÉRICO; GELONEZE, 2008, p.11).

Diante desta conjuntura em formação, abstraem-se as manifestações de práticas que se inserem no entorno do jornalismo e altera especificidades ou introduz novas formas para lidar com a notícia à medida que se tem a mobilidade física do repórter pelo espaço urbano ao carregar equipamentos portáteis digitais que permitem a mobilidade informacional (LEMOS, 2008). A descrição destas tecnologias servem como suporte para a percepção de que há algo de novo ocorrendo na mídia e nas relações público-meios-espaço urbano. Seria ilusório ignorar os modos de produção potencializados, mas também não se pode negligenciar nesta abordagem as possíveis conseqüências representadas pelas tecnologias móveis como os processos de vigilância via aparato de geolocalização ou conexão sempre online e nas especificidades das rotinas produtivas do jornalismo. Posto isto, devemos buscar uma compreensão mais apurada destas transformações em transe no ambiente da comunicação e nas formas de consumo de informação.

Considerações finais

A prática jornalística vem se complexificando com a introdução de novas ferramentas vinculadas à web e às tecnologias móveis com suas redes de alta velocidade que permeiam conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiqüidade. Com isto podemos vislumbrar, portanto, uma relação mais próxima entre espaço urbano, jornalismo e mobilidade na produção da notícia. Entretanto, ainda há a necessidade de

aprofundamento de questões que visem o entendimento desta inter-relação em decorrência das novas práticas associadas à digitalização dos dispositivos móveis. Por tais razões, os estudos sobre jornalismo digital e cibercultura têm endereçado indagações e procurado problematizar, de alguma forma, este emaranhado de conexões que envolve a comunicação móvel, o ciberespaço e o espaço urbano .

Nessa mesma perspectiva contextualizamos a formatação de novos conceitos e novas ferramentas que se somam às discussões em andamento, como por exemplo, o jornalismo móvel com a descentralização da produção jornalística das redações físicas para ambientes móveis de produção se aproveitando dos artefatos digitais que permitem o exercício do tempo real. Blogs móveis, microblogs, aplicativos de *streams* e dispositivos híbridos conectados, como o celular, incorporam ao jornalismo novas condições e novos critérios de noticiabilidade vinculados ao localismo e ao tempo real/atualização contínua. Com o desenvolvimento de celulares de tecnologia de terceira geração (3G) com câmera embutida, GPS, visualizadores e editores de arquivos (de texto, fotos, áudio, vídeos), navegadores de internet para acesso a banco de dados, além de outra aplicações sofisticadas, introduzem potencialidades para o jornalismo e redefinem as rotinas produtivas e os critérios tradicionais como o deadline, que tende a desaparecer.

O presente contexto enquadra, de fato, possibilidades novas no entrecruzamento de ferramentas e funcionalidades aplicadas ao jornalismo contemporâneo. A intensificação da geolocalização e da mobilidade representa novos desdobramentos trazidos pelas tecnologias móveis e pelas redes sem fio. Estudar estes desdobramentos requer cada vez mais um esforço que envolva várias perspectivas de campos de estudos distintos para apreender os seus significados entro do jornalismo contemporâneo.

Referências

ADGHIRNI, Zélia. **Jornalismo On-line: em busca do Tempo real**. IN: HOHNFELDT, Antônio; BARBOS, Marialva. *Jornalismo no Século XXI: A cidadania*. Mercado Aberto: Porto Alegre, 2002.

AMÉRICO, Marcos; GELONEZE, Fernando Ramos. **Proposta de classificação para produtos comunicacionais para dispositivos móveis**. In: 11 Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2008, São Paulo. (anais do evento).

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. **Network journalism: converging competences of old and new media professionals**. 2000. Disponível em <http://home.pscw.nl/deuze/pub/9.htm> acesso em 22 fev. 2004

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999

CASTELLS, Manuel; ARDÈVOL, Mireia Fernández; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba. **Comunicación móvil y sociedad**. Barcelona: Ariel e Fundação Telefônica, 2006

CANAVILHAS, João. **Webnoticia: proposta de modelo periodístico para la WWW**. Covilhã -PT: LABCOM: Universidade Beira Interior, 2007. Disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/livros/labcom/fichas/canavilhas-webnoticia.html> Acesso em 28 de mar. 2008.

GOGGIN, Gerard. **Cell Phone Culture – mobile technology in everyday life**. New York: Routledge, 2006

LEVINSON, Paul. **Cellphone**. New York: Palgrave Macmillan, 2004

LEMOS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM)**. 2007b. Comunicação, Mídia e Consumo/ Escola Superior de Propaganda e Marketing. v.4, n.10 (julho 2007). São Paulo: ESPM, 2007

LEMOS, André. **Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais**. Revista MATRIZES n.1 out. 2007

LEMOS, André. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão**. Revista eletrônica Razón y palabra. N.41. out./nov. 2004. Disponível em: <<http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/antiores/n41/alemos.html>> acesso em: 14 mar. 2006

LEMOS, André. **Medialab-Prado Madrid. Digital Networks and Physical Space**. Disponível em <http://www.andrelemos.info/2008/03/medialab-prado-madrid-digital-networks.html> acesso em 5 mar. 2008

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real – o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

PAVLIK, John V. **Journalism and new media**. New York: Columbia University Press, 2001

PAUL, Nora. **Foreword**. In: PATERSON, Chris; DOMINGO, David. Making Online News: the ethnography of news media production. New York: Peter Lang, 2008

PATERSON, Chris. **Introduction: why ethnography?** In: PATERSON, Chris; DOMINGO, David. Making Online News: the ethnography of news media production. New York: Peter Lang, 2008

SANTAELLA, Lucia. **Mídias locativas: a internet móvel de lugares e coisas**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n.35, abril 2008

SCHNEIDER, Henrik. **The reporting mobile** - a new platform for citizen media. In: NYÍRI, Kristóf (org.). *Mobile studies - paradigmas and perspectives* (coleção Communications in the 21 st Century. Viena: Passagen Verlag, 2007

SILVA, Fernando Firmino da. **Moblogs e microblogs: jornalismo e mobilidade**. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). *Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação*, 2008b (no prelo)

SILVA, Fernando Firmino da. **Tecnologias móveis na produção jornalística: do circuito alternativo ao mainstream**. In: V SBPJor (CD-ROM). Aracaju-SE/Brasil, 2007

SILVA, Fernando Firmino da. **The Use of Cellular Phones and Mobile Technology as Production Platforms for Journalistic Coverage: The Case of Brazilian Media Conglomerates**. In: Conferência no 26th Annual Journalists and Editors Workshop on Latin America and the Caribbean. Miami - EUA, 2008

SILVA, Fernando Firmino da. **Edição de imagem em jornalismo móvel**. In FELLIPI, Ângela; SÓSTER, Demétrio de Azevedo; PICCININ, Fabiana (orgs.). *Edição de imagens em jornalismo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008 (no prelo).

FELLIPI, Ângela. **O processo produtivo do jornal Zero Hora: a estratégia do “localismo”**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n.34, dez. 2007

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online**. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (orgs.). *Modelos do Jornalismo Digital*. Salvador: Editora Calandra, 2003

QUADROS, Cláudia; QUADROS JR., Itanel. **Em cartaz: o jornalismo do futuro**. Revista Contemporânea, Salvador, vol.6, n.1, 2008